



Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça

CLIPPING IMPRESSO

24/07/2017

INDICE

1. AÇÕES TJMA	
1.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	1
2. DECISÕES	
2.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	2 - 4

Deputado assiste os aprovados em concurso de Pindaré

O deputado estadual Wellington do Curso (PP) se reuniu no fim de semana com uma comissão de aprovados no concurso do Município de Pindaré-Mirim.

A solicitação dos aprovados é quanto à realização de uma audiência pública com a participação da Prefeitura, da Câmara Municipal, do Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública do Estado e da OAB, visando à nomeação que, até o momento, não foi efetivada.

Sobre a situação, o deputado Wellington, que já tem atuado em defesa dos servidores públicos municipais, colocou-se à disposição para intermediar o diálogo entre aprovados e Prefeitura.

“Temos acompanhado a luta de vários aprovados em concurso público. Infelizmente, é uma triste realidade que ainda predomina em nosso Maranhão: quanto à não convocação dos aprovados e, em compensação, realização de inúmeras contratações temporárias e, em alguns casos, irregulares. Nosso papel é de fiscalizar e, por isso, nós colocamos à disposição para encontrar um meio que solucione o problema”, afirmou. ●

Justiça libera oficial da PM preso em briga com procurador

Juíza plantonista determinou instauração de inquérito policial militar para apurar caso

O tenente-coronel Ciro Nunes Alves da Silva saiu da cadeia ainda durante a madrugada de ontem por decisão judicial. O oficial estava preso em uma das celas do presídio militar, localizado na sede do Comando Geral da Polícia Militar, no Calhau, desde a noite da última sexta-feira, acusado de ter discutido e agredido fisicamente o procurador-geral do Maranhão, Rodrigo Maia Rocha, em frente ao Tribunal de Justiça, no Centro.

O alvará de soltura do oficial foi assinado no final da noite do último sábado pela juíza de Direito do Termo Judiciário de Paço do Lumiar, Joelma Sousa Santos, que estava respondendo pelo Plantão Judicial da Comarca da Ilha.

A magistrada considerou a pri-

são do oficial como efêmera. Ainda segundo a decisão da juíza, esse tipo de prisão desqualifica o uso do Artigo 344, Caput, c/c Artigo 144, § 2º, do Código Penal. Na análise dos autos, verificou que não obstante

Tenente-coronel foi solto durante a noite por juíza

haja o enquadramento do autuado suposto crime capitulado no artigo 344, caput, c/c art. 140, § 2º, do Código Penal.

A juíza ainda afirmou em sua decisão o tenente coronel está em plena atividade pertencente à Polícia Militar deste Estado, razão pe-



Tenente-coronel Ciro Nunes deixou a prisão com advogados

la qual o ato supostamente infracional cometido pelo autuado deve ser submetido à apreciação da Autoridade Militar competente, com o fito de instauração de Inquérito Policial Militar.

Controversas

O procurador declarou que teria sido ofendido como também

agredido fisicamente pelo tenente-coronel. O militar foi contido pelos seguranças do Tribunal de Justiça, na tarde da última sexta-feira. O caso foi registrado ainda no tribunal.

O oficial da corporação militar foi conduzido à sede da Secretaria de Segurança Pública (SSP), na Vila Palmeira, pelo próprio subcomandante geral da Polícia Militar, coronel Jorge Luongo.

O tenente-coronel declarou a uma equipe de delegados da Superintendência de Combate a Corrupção (Seccor) que estava no Tribunal de Justiça conversando com o juiz de Direito, Sebastião Bonfim, quando Rodrigo Maia chegou ao local e cumprimentou, no primeiro momento, o magistrado, logo após, disse ao militar se estava se distraíndo com os processos.

Ciro Nunes ainda informou que teria colocado o dedo no peito do procurador e pediu que o respeitasse. "Me respeite, que não mais tocasse em mim, que se abracei uma profissão por não temer bandido não iria temer a ele", declarou o tenente-coronel. ●

Parlamentar faz críticas a “autoritarismo” do governo contra tenente-coronel preso

Sousa Neto se manifestou em postagem nas redes sociais; oficial da Polícia Militar foi preso depois de discutir com procurador-geral do Estado no TJ

O deputado estadual Sousa Neto (Pros) condenou no fim de semana, em postagem nas redes sociais, a prisão do tenente-coronel Ciro Nunes após uma discussão com o procurador-geral do Estado, Rodrigo Maia, na sexta-feira, 21.

O parlamentar apontou “autoritarismo” do governo Flávio Dino (PCdoB) no episódio. “Quero manifestar minha solidariedade TCEL PM Ciro, que [...] foi mais uma vítima do abuso de autoridade, da empáfia, do terrorismo e do autoritarismo comunista do governo Flávio Dino, desta vez, provocado pelo procurador geral Rodrigo Maia, que desrespeitou e tentou humilhar e amedrontar um oficial superior da nossa briosa Polícia Militar, adotando um comportamento típico do estado ditatorial implantado no Maranhão, desde a posse do governador Flávio Dino, que transformou os órgãos do governo em instrumento para cometer os mais variados crimes de abuso contra todo e qualquer cidadão que ouse discordar ou criticar sua administração”, disse.



Divulgação

Sousa Neto solidarizou-se com oficial da PM preso na sexta, 21

O oficial e o procurador-geral discutiram na porta do Tribunal de Justiça, a respeito de uma decisão judicial beneficiando o PM com promoção a coronel, mas da qual o Executivo recorreu.

Rodrigo Maia diz que foi agredido, ameaçado e injuriado. O tenente-coronel diz que foi humilhado antes de reagir.

Num texto disparado antes da sua prisão, o oficial disse que não foi ele quem tratou do seu processo para ser promovido a coronel e que quem tocou no assunto foi Maia.

“Quando chegou o Dr. Rodrigo Maia que cumprimentou o Dr. Bonfim e ao sair rumo ao TJ e ao passar por mim deu dois ou três tapas em meu ombro e querendo me intimidar disse: ‘está se divertindo com os processos Coronel?’ (sic)”, relatou ele.

Nunes admite que o chamou de “moleque”. “Fiquei estarecido e humilhado [...]. Resolvi falar com o dito Procurador [...]. Daí eu me referi ao mesmo que me respeitasse, que não tocasse mais a mão em mim, que se eu abracei uma profissão por não temer a bandido não iria temer a ele e o que ele fez comigo na entrada foi coisa de moleque e o chamei de moleque (sic)”, completou.

O oficial foi preso na sexta-feira, mas deixou a cadeia no sábado, 22, beneficiado por um habeas corpus deferido pela juíza Joelma Santos. ●

Leia mais em Polícia 7

ESTADO
MAIOR

Militar foi preso pelo
"crime" de enfrentar o
governo comunista.
POLÍTICA 3

ESTADO MAIOR

Autoritarismo puro

O episódio envolvendo a prisão do tenente-coronel Ciro Nunes, da Polícia Militar do Maranhão, é mais um ato a comprovar a marca autoritária do governo Flávio Dino (PCdoB).

O oficial foi preso na sexta-feira, 21, depois de discutir na porta do Tribunal de Justiça do Maranhão com o procurador-geral do Estado, Rodrigo Maia.

Esse é o único ponto concordante nos depoimentos dos dois, porque Maia diz que foi agredido com palavras de baixo calão – depois de ter sido abordado pelo PM para tratar de um processo de promoção em que ele figura como requerente – e Nunes, por outro lado, argumenta que foi humilhado pelo procurador antes de reagir.

Versões à parte, o fato é que não houve agressão física de nenhum dos dois lados, embora possa ter havido algum excesso.

Está claro que alguém acusado de injúria ou ameaça, nessas condições, teria que responder judicialmente pelo ato. Mas ser preso?! É de se imaginar o que seria da sociedade se toda discussão terminasse em prisão.

O "crime" do tenente-coronel Ciro Nunes, portanto, foi ter ousado desafiar um agente do governo comunista. E, nele, impera o autoritarismo, o abuso do poder, a imposição pela força, pelo medo.

**Oficial foi preso
pelo "crime"
de enfrentar
o governo
comunista no
Maranhão**

Surpresa

A prisão do tenente-coronel Ciro Nunes foi tão arbitrária que surpreendeu até o subcomandante da Polícia Militar do Maranhão, coronel Jorge Luongo.

Ele foi o primeiro a tomar os depoimentos do procurador-geral do Estado e do tenente-coronel, ainda no Comando Geral da PM.

Segundo o oficial, ao ser informado de que o colega precisaria se dirigir à Polícia-Civil para depor, ele não imaginava que seria lavrado um auto de prisão em flagrante.

Janilson

A prisão do tenente-coronel Ciro Nunes fez lembrar o caso do major Janilson Lindoso, de Imperatriz.

Aliado do prefeito Assis Ramos, ele declarou sua posição política ainda na eleição de 2016 e, por isso, teve sua transferência de cidade determinada pelo governo Flávio Dino (PCdoB).

Indignado com a perseguição, excedeu-se na reação e foi preso, mas acabou virando um símbolo da resistência contra o autoritarismo comunista na região.